

## Hipomelanose de Ito: a Pele como Sinal de Alarme

### Hypomelanosis of Ito: the Skin as an Alarm signal

Ana Laura Fitas, Ana Isabel Cordeiro, Maria João Paiva Lopes  
Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal

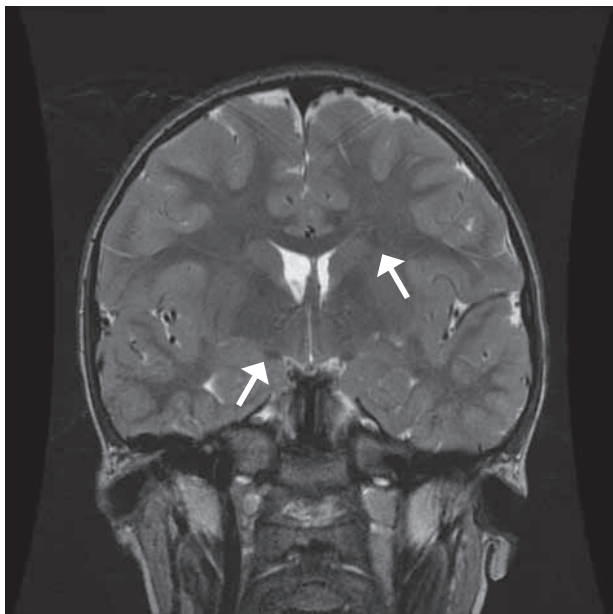
Acta Pediatr Port 2015;46:284-5

Criança de 6 anos de idade, do sexo masculino, com adequado desenvolvimento psicomotor e antecedentes de estrabismo e ambliopia desde os 9 meses. Em observação num serviço de urgência por doença aguda, foram notadas alterações da pigmentação cutânea, presentes desde o nascimento, que motivaram a referência para consultas de dermatologia e de pediatria. Foi descrita hipopigmentação em padrão concordante com as linhas de Blaschko na face posterior do membro inferior direito e hipertrofia homolateral da coxa e gêmeos (Fig. 1), sugestivas de hipomelanose de Ito. Esta síndrome neurocutânea tem substrato genético heterogéneo, apresentando-se com hipocromia linear seguindo as linhas de Blaschko<sup>1</sup> e eventuais alterações neurológicas (40-70%), oftalmológicas (30-60%) e, menos frequentemente,

músculo-esqueléticas, craniofaciais e dentárias.<sup>2,3</sup> Apesar da ausência de sintomatologia neurológica, solicitou-se eletroencefalograma, que foi normal, e ressonância magnética crânio-encefálica (RMN-CE), atendendo às alterações oftalmológicas e à possibilidade de manifestações neurológicas assintomáticas. Na RMN-CE, identificaram-se dilatações de espaços perivasculares de Virchow Robin, dispersas pelas *coronas radiatas* e centros semiovais, achados já descritos na hipomelanose de Ito (Fig. 2).<sup>4,5</sup> A observação oftalmológica confirmou acuidade visual corrigida à esquerda inferior a 5/10, no contexto de estrabismo não corrigido. O estudo genético está em curso. O didatismo destas imagens remete para a associação entre os achados cutâneos e alterações nos tecidos derivados da ectoderme, relembrando as síndromes neurocutâneas.



**Figura 1.** Imagens da hipopigmentação em padrão concordante com as linhas de Blaschko na face posterior do membro inferior direito e hipertrofia homolateral da coxa e gêmeos.



**Figura 2.** RMN-CE evidenciando a dilatação de espaços perivasculares de Virchow Robin (setas).

Este caso ilustra a importância de reconhecer lesões cutâneas que permitem diagnósticos precoces, antes de surgirem outros sinais e sintomas, orientando o estudo e acompanhamento ulteriores.

**Palavras-chave:** Criança; Hipopigmentação; Pele

**Keywords:** Child; Hypopigmentation; Skin

#### Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

#### Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

#### Proteção de Pessoas e Animais

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial.

#### Confidencialidade dos Dados

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação dos dados de doentes.

#### Correspondência

Ana Laura Fitas  
ana.laura.fitas@gmail.com

**Recebido:** 19/01/2015

**Aceite:** 26/02/2015

#### Referências

1. Ruiz-Maldonado R, Toussaint S, Tamayo L, Laterza A, Del Castillo V. Hypomelanosis of Ito: Diagnostic criteria and report of 41 cases. *Pediatr Dermatol* 1992;9:1-10.
2. Gómez-Lado C, Eiríz-Puñal J, Blanco-Barca O, del Río-Latorre E, Fernandez-Redondo V, Castro-Gago M. Hipomelanosis de Ito. Un síndrome neurocutâneo heterogéneo y posiblemente infradiagnosticado. *Rev Neurol* 2004;38:223-8.
3. Sugathan P, Grabowski A. Hypomelanosis of Ito. *Brunei Int Med J* 2012;8:139-44.
4. Ruiz Miyares FJ, Deleu D, Akhtar N, Salim K, D'Souza A, Own A, et al. Honeycomb-like appearance of dilated Virchow-Robin spaces. *Acta Neurol Belg* 2010;110:116-7.
5. Mateus AM, Silva RL, Conceição C, Vieira JP. Importância das alterações cutâneas no diagnóstico de doenças neurológicas. *Einstein* 2014;12:529-30.